

funda significação social, que não só diretamente toca à vida do funcionário, mas, sim à reeducação dos nossos costumes políticos, à vida dos negócios públicos, diria mesmo a vida integral da família brasileira! (*Palmas*).

Mas, se ainda houvesse dúvida, Sr. Presidente, se ainda pudesse haver dúvidas sobre a energia de expansão da obra do Departamento; de sua multiplicidade de aspectos; de seu vigor na repercussão sobre a vida brasileira, de seu poder de sedução, diríamos assim, um só fato bastaria para apaga-las. E esse fato é o da tendência popular — sabedoria popular, que tudo presente e que, despersonalizando a instituição, tende a chama-la, não mais "o D.A.S.P.", mas sim "a" D.A.S.P... (*Risos*).

Não exagerarei, portanto, Sr. Presidente, acentuando o caráter de ampla significação educativa da vida do D.A.S.P. A oração de V. Excia., dirigida aos funcionários deste Departamento, demonstrou-a, ainda uma vez, embora sem qualifica-la, mas a mim, por dever de ofício, não fica mal que a ponha em destaque.

V. Excia. salientou os deveres maiores, que a esses mais diretos colaboradores cabe no enorme empreendimento, que vem sendo realizado, sob a chefia de V. Excia., com a colaboração sempre superiormente orientada dos Srs. Diretores de Divisão. Desceu mesmo a minucias, não esquecendo uma palavra de incentivo e de aplauso aos auxiliares mais modestos, ao pessoal da portaria, que aqui estão, entre os funcionários mais qualificados, certos de que são úteis e que contam, como todos contam na concepção de serviço público que o Departamento se esforça por difundir e tornar sempre presente ao espírito dos servidores do Estado. Este aspecto da oração de V. Excia., como tantos outros, de compreensão democrática e solidária, faz-me supor, em quanto seriam proveitosas mais frequentes reuniões deste tipo, com os funcionários do Departamento, com chefes de serviço, e, destes, com os seus próprios funcionários.

Vinha faltando, na vida do funcionalismo público, essa compreensão solidária, nos deveres e nos ideais, que haviam tomado, por isso, e por diferentes razões históricas, o servidor do Estado como um trabalhador de escassa significação na vida do país — e, por que não dizer tudo? — apontado mesmo como um parasita. Tradição dos tempos coloniais, podia parecer que os dinheiros públicos seriam dinheiros extorquidos ao povo, e que usufrui-lo, sem esforço correspondente à paga, malbaratá-lo seria um dever de... **patriotismo**. Isso estava no pensamento de muitos. Estava no pensamento do povo, em geral, tão escassa seria a educação cívica de então.

Devo confessar que, servindo ao Estado, já por mais de vinte cinco anos, não me havia habituado, dantes, por

tudo isso, a responder, quando interrogado sobre a minha profissão, ou a ser solicitado a inscreve-la em registros, não me havia habituado a dizer, repito, que era "funcionário público", mas... professor público. Posso hoje declarar, no entanto, e com justificadas razões, dentro do novo conceito que o D.A.S.P. veiu trazer à profissão, que sou "funcionário do Estado" e que disso muito me honro. O meu caso é o de muitos.

Pode, pois, V. Excia. estar certo, Sr. Presidente, de que, se nem tudo está feito, e de que, se há mesmo tanto a fazer ainda, a obra do Departamento representa um esforço de congregação de vontades, uma obra de compreensão, uma obra de educação de profundos efeitos na vida do país. Numa palavra, Sr. Presidente: o D.A.S.P. não representa uma obra de força, representa uma obra de razão e de fé.

Para concluir estas simples palavras, sugeridas aqui no momento pela impressiva maneira com que V. Excia. se dirigiu ao auditório, ocorre-me lembrar a imagem vulgarizada, mas sempre expressiva, que resulta do seguinte episódio. Passa alguém por uma construção, e interroga a três trabalhadores, que ali se exercitam no mesmo ofício, o de configurar blocos de granito para a obra que morosamente se levanta, de todos exigindo grandes sacrifícios. A pergunta aos três é a mesma: "Que faz você"?

O primeiro responde: "Pois não vê? Talho uma pedra".

O segundo responde: "Ganho o pão de cada dia com o suor de meu rosto".

E o terceiro, em que, sobre os sinais da mesma fadiga, resplandece agora um luminoso olhar: "Senhor, construo uma catedral"!

A obra do D.A.S.P. meus senhores, é a de transformar a compreensão isolada do trabalhador, dos que apenas vêem a sua rude tarefa, ou a daqueles que só vêem a penosa conquista do pão de cada dia, na compreensão de uma obra do ideal. Mesmo os mais humildes contam, mesmo os mais humildes constroem, quando não lhes falte o esclarecimento e a visão do conjunto, as condições da justiça social, que a todos irmanem, a sinceridade dos chefes, a conjugação dos esforços para alguma coisa que esteja além de todos e acima de todos.

O D.A.S.P., meus senhores, pelo que já realizou e ainda realizará, permite dizer que afeiçoa os trabalhadores do Estado à visão da catedral, que será o Brasil de amanhã, — esse Brasil que já se levanta sob inspiração de seu maior trabalhador, o preclaro Presidente Getúlio Vargas (*Aplausos prolongados*).

DR. PAULO LOPES CORRÊA

Tendo sido designado para estagiar nos Estados Unidos da América, foi dispensado da função de Diretor da *Revista do Serviço Público*, o Dr. Paulo Lopes Corrêa.

Investido nesse alto pôsto em janeiro de 1940, data, entretanto, de muito antes, a atuação desse jovem e brilhante administrador nos destinos deste órgão. Desde a sua fundação, em Novembro de

1937, a *Revista do Serviço Público* contou ininterruptamente, com o concurso e o descortínio do seu então secretário que agora, por motivos que servem, apenas, para melhor realçar o sucesso de sua carreira no serviço civil, dela se afasta temporariamente.

As finalidades a que esta *Revista* tem dado o melhor do seus esforços — a divulgação das questões de ordem administrativa e o incentivo ao seu estudo — encontraram, sempre, no Dr. Paulo Lopes Corrêa, que ainda há pouco se classificava brilhantemente no concurso para Técnico de Administração, um animador dificilmente substituível.

Formando entre os que melhor compreenderam o sentido das transformações que se vêm verificando no cenário da administração federal poucos, por isso mesmo, penetraram mais fundo na sua significação e podem, como ele, dedicar-lhe o trato de uma cultura mais altamente especializada. Os serviços que prestou a este órgão, em quatro anos de incessante operosidade, testemunham essa afirmação e são muito eloquentes para que, por mais impessoal que seja o trabalho de cada um nos quadros da administração, possamos silenciar, sem grande injustiça, este simples registro.

ALUNOS DA ESCOLA DE INTENDENCIA VISITARAM O D.A.S.P.

Os alunos do Curso de Aperfeiçoamento da Escola de Intendência do Exército, acompanhados do respectivo Comandante Coronel Anápio Gomes e do professor Jorge Figueira Machado estiveram em visita ao DASP.

Em companhia de altos funcionários do De-

partamento os visitantes percorreram os diversos setores de trabalho, sendo-lhes, em todos, fornecidas precisas explanações sobre sua organização e funcionamento. Aos visitantes foram, igualmente, ofertadas diversas publicações editadas pelo DASP.

REVISTA DO SERVIÇO PÚBLICO

Pelas portarias ns. 1.304 e 1.305 de 19 de Agosto, p. findo, o Presidente do Departamento Administrativo do Serviço Público dispensou o técnico de administração, classe L, Dr. Paulo

Lopes Corrêa, da função de Diretor da Revista do Serviço Público, por ter sido designado para estar em viagem nos Estados Unidos da América do Norte e designou para substituí-lo o assistente de organização e coordenação, Alfredo Nasser.

O D.A.S.P. E OS CONCURSOS

Fala ao "Estado de Minas" um professor da Escola de Arquitetura de Belo Horizonte

Sob o título acima, o prestigioso órgão de imprensa que se edita em Belo Horizonte, o "Estado de Minas", inseriu, precedida de comentários, a entrevista que, data venia, vai abaixo transcrita e que lhe foi concedida pelo Dr. José

Geraldo Faria, funcionário federal e professor da Escola de Arquitetura daquela capital:

"A adoção do sistema de concursos para a seleção dos candidatos às vagas nos empregos pú-